

EDITORIAL

Numa era definida por rápidos avanços tecnológicos e pela proliferação da inteligência artificial (IA), a intersecção entre inovação, pesquisa e educação assume um significado profundo, particularmente no domínio dos estudos de Comunicação. Como editores, temos o prazer de apresentar esta edição da *Revista de Comunicação Cultura e Sociedade* da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), que convida os leitores a refletir criticamente sobre a evolução das relações entre as Inteligências Humana e a Artificial, o impacto transformador da pandemia da COVID-19 nos paradigmas educacionais e as considerações éticas que cercam a integração de tecnologias de Inteligência Artificial gerativa (genAI) na ambiência educacional. Embora a Inteligência Artificial possa memorizar todas as palavras de uma língua, ainda assim, a narrativa carece da essência criativa inédita sensibilizadora que só o Humano possui. É preciso vivenciar a palavra através dos sentidos e das emoções para compreender e sentir sua representação simbólica.

A questão central que permeia esta edição é como podemos estabelecer uma sobreposição significativa entre a Inteligência Humana e a Inteligência Artificial, aproveitando os pontos fortes de cada uma para melhorar a pesquisa e os resultados educacionais na contemporaneidade? À medida que navegamos no cenário pós-pandemia, caracterizado pelo aumento da virtualidade no tempo e espaço da aprendizagem e da autoaprendizagem, tanto educadores quanto educandos enfrentam desafios e oportunidades únicos para o exercício cognitivo interativo entre ambos, presencial e virtualmente, de maneira inclusiva, democrática e cidadã. A pluralidade dialógica inclui trabalhar políticas públicas que possibilitem ampliar a conexão gratuita nas regiões com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo da média, navegar pelas complexidades do uso do telefone celular durante as aulas presenciais e lidar com as considerações éticas dos alunos que utilizam ferramentas de Inteligência Artificial gerativa (genAI), como o GPT, em seus trabalhos acadêmicos.

Sobre o tema apresentamos a resenha do livro *ChatGPT Assignments to Use in Your Classroom Today*, dos educadores Kevin Yee, Kirby Whittington, Erin Doggette e Laurie Uttich, da Universidade da Flórida Central (UCF), que defendem uma abordagem diferenciada para a integração de tecnologias de genAI na educação. Os autores destacam mais de 50 oportunidades inovadoras para educadores e estudantes aproveitarem a IA, especificamente GPT, como uma ferramenta pedagógica na sala de aula.

Os artigos desta edição abrangem uma ampla gama de tópicos dentro dos estudos de Comunicação, refletindo a amplitude e profundidade da pesquisa e dos estudos neste campo. Da investigação do papel da Inteligência Artificial na produção jornalística à exploração de jogos digitais para estudo jornalístico, do exame da representação no jornalismo televisivo à análise da preservação de arquivos de mídia, cada uma das pesquisas oferece perspectivas e contribuições únicas para análise do discurso sobre comunicação, tecnologia e sociedade.

Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira, da Universidade Federal de Pelotas assina o texto *A Inteligência Artificial e o conteúdo colaborativo no Jornalismo em televisão* que trata do uso da Inteligência Artificial no Jornalismo da TV Globo Paraná, no processo de produção, checagem e seleção de conteúdo enviado pelo telespectador através de aplicativos. O artigo *Uma revisão necessária da visualização sintética no Jornalismo: a hiperinfografia como nova estrutura dinâmica*, assinado por Adriana Alves Rodrigues, da Universidade Federal da Paraíba e William Robson Cordeiro, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte apresenta uma revisão dos conceitos e categorias da produção infográfica multimidiática jornalística na contemporaneidade. Geraldo José Rodrigues Liska, da Universidade Federal de Alfenas, escreve sobre as *Relações entre inovação e ensino: uso de jogos digitais para estudos em Jornalismo especializado*, uma proposta de game digital para estudo jornalístico, como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades profissionais na área da comunicação.

Ana Paula Lopes da Silva Rodrigues, da Universidade Federal de Viçosa analisa as *Perspectivas sobre a pesquisa em Comunicação no Brasil: mapeamento dos programas de pós-graduação e suas linhas de pesquisa*, um estudo sobre os cursos de Mestrado e Doutorado dos programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil, buscando identificar uma possível descentralização para as regiões menos especializadas do País. *Retomada epistêmica, branquitude e colonialidade nos currículos acadêmicos de Comunicação: uma autoetnografia em re-existência* é o título do artigo de Luan Matheus Dos Santos Santana, da Universidade Federal do Cariri, que apresenta um estudo autoetnográfico reflexivo sobre a colonialidade na matriz teórica do cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. *COVID-19: a detecção de fake news por professores de escolas públicas no Brasil* é o artigo assinado por Diego de Deus, da Associação Brasileira de TV Universitária e Adinan Carlos Nogueira, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. O estudo analisa os processos de identificação de notícias falsas sobre o vírus Covid 19, por alunos e professores de escolas públicas brasileiras. Julia Ribeiro Bezerra e Felipe Collar Bernie da Universidade do Estado

de Mato Grosso escrevem o artigo *A pauta é crime: análise da representação do negro no telejornalismo de Tangará da Serra*, que apresenta uma investigação sobre a representação de pessoas pretas e pardas no jornalismo televisual local do município de Tangará da Serra, estado de Mato Grosso.

O artigo *Jornalismo online a partir de plataformas no-code* assinado por Eduardo Fernando Uliana Barboza, da Universidade Tuiuti do Paraná analisa as plataformas digitais *no-code*, ou seja, ferramentas intuitivas de arrastar e soltar que reduzem ou dispensam o trabalho do desenvolvedor, e portanto, podem ser utilizadas para a produção de conteúdo jornalístico online. *Do CEDOC ao Memória Globo: preservação, acesso e uso aos arquivos de televisão* assinado por José Jullian Gomes de Souza, da Universidade Federal do Ceará é um estudo sobre o arquivo Memória Globo analisando a preservação dos arquivos produzidos pelo Grupo Globo, bem como a utilização em acesso aberto e gratuito, de parte do material, pelo público. *Sagrado Feminino e experiência corporal: representações do eu em mídias sociais* assinado por Valquíria da Silva Barros, da Universidade Federal do Rio de Janeiro apresenta uma pesquisa exploratória sobre a expressão nas mídias digitais das noções de espiritualidade e felicidade relacionadas ao movimento do *Sagrado Feminino*.

Convidamos os leitores a se envolverem profundamente com os artigos aqui apresentados, contemplando as implicações éticas, pedagógicas e sociais da integração da genAI, da expressão da mídia digital e do cenário em evolução das práticas sociais comunicacionais. Esperamos que esta edição sirva como um catalisador para o diálogo, a inovação e a reflexão crítica na intersecção em constante evolução dos processos educativos e tecnológicos, especialmente para a pesquisa acadêmica no campo da Comunicação.

Boa leitura e exploração intelectual.

ÉLMANO RICARTE DE AZEVÊDO SOUZA

Instituto de Comunicação da Universidade Nova de Lisboa

LAWRENBURG ADVÍNCULA DA SILVA

Universidade do Estado de Mato Grosso

PATRÍCIA CONTREIRAS

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

SONIA REGINA SOARES DA CUNHA

Faculdade de Tecnologia de São Paulo